

## A ORAÇÃO DE GETTISBURG

Abraham LINCOLN

Oitenta e sete anos há que nossos pais deram vida neste Continente a uma Nação concebida na liberdade e sustentada no princípio de que todos os homens nasceram iguais.

Estamos sumidos em uma guerra civil, pondo à prova se esta Nação, ou qualquer outra assim concebida e sustentada, possa perdurar.

Encontramo-nos reunidos no vasto campo de batalha dessa guerra. Havemo-nos congregado para dedicar parte de nossos votos pelo eterno descanso daqueles que morreram para que a Nação vivesse. É de todo ponto justo e natural que assim o façamos.

Em um sentido mais amplo, porém, não podemos louvar, não podemos consagrar, não podemos bendizar esta terra. Os valentes, vivos e mortos, que aqui lutaram, dedicaram-lhe tamanho esforço que não está em nossas mãos juntar ou tirar a mínima parcela a tal consagração.

O mundo pouco notará do que aqui digamos, nem o recordará durante muito tempo; jamais olvidará, porém, o que eles aqui fizeram.

A nós, os vivos, toca-nos o dever de dedicar-nos à obra inacabada que eles com tanta nobreza iniciaram e continuaram. Toca-nos a nós consagrarmo-nos à tarefa imensa que temos pela frente: honrar a estes mortos, e, com seu exemplo, acrescentar nossos entusiasmos pela causa a que eles deram todo o seu esforço; mostrarmo-nos decididamente resolvidos a que os caídos na luta não hajam perecido em vão, fazer com que a Nação, ajudada por Deus, receba um novo batismo de liberdade, e que o governo do povo, pelo povo e para o povo não desapareça da terra.

Orico, Oswaldo – **Homens da América**,  
p. 179-180. Lisboa, Livraria Bertrand, s.d.